

# Nível de Concentração no Sector Lácteo Nacional

## II. O APROVISIONAMENTO DE MATÉRIA-PRIMA

Na tentativa de desmitificar os referidos conceitos apresenta-se um conjunto de dados estatísticos sectoriais os quais, do nosso ponto de vista, servem para indubitavelmente contrariar ideias feitas de uns e visões mal intencionadas de outros! Começando desde logo pela abastecimento de matéria-prima por parte da indústria ou, se preferirmos, pela comercialização do leite cru por parte dos produtores, será bom lembrar que está em vigor um sistema de quotas na UE, o qual obriga ao registo e controle de todos os compradores de leite a actuar em território nacional e a comunicação das respectivas quantidades transmitidas. A última listagem comunicada pelo organismo nacional responsável –IFAP–, relativa à campanha 2009/2010, permite constatar que existem em Portugal 101 compradores de leite, dos quais 75 no espaço do Continente e 26 na Região Autónoma dos Açores. Este conjunto de operadores permite uma ampla capacidade de escolha por parte dos Produtores, sendo que os mesmos efectuem as suas opções em função de determinados parâmetros, de entre os quais se destaca obviamente o nível de remuneração da matéria-prima, mas também a segurança a médio/longo prazo do escoamento para o mercado, a qualidade da recolha e os serviços paralelos prestados (assistência técnica, aconselhamento, ...).

Em resultado da aplicação desta equação, os produtores tem escolhido os operadores cooperativos, sinal de que os mesmos oferecem a melhor qualidade de serviço (facto aliás atestado pela constante vontade de muitos aderirem a estes operadores), sem que tal signifique um deficiência ao nível da concorrência dado o elevado número de operadores no terreno. No quadro da página seguinte são apresentadas as entregas discriminadas pelos maiores compradores nacionais, constando-se que os 16 maiores compradores representam 90% das entregas. No entanto, ressalvando-se que a Lactogal não opera directamente ao nível da produção,

ainda assim as suas três accionistas, Agros, Lacticoop e Proleite, que asseguram independentemente a recolha de leite aos respectivos associados, representam menos de metade do total da produção nacional (46%). Desta forma, fica explícito que ao nível do aprovisionamento de leite não existe qualquer tipo de afunilamento no universo Lactogal, mas apenas um reflexo da organização do sector cooperativo, o qual representa a forma mais eficaz da Produção fazer valer os seus interesses.

**QUADRO I**  
**ENTREGAS EFECTIVAS DE LEITE NA CAMPANHA 2009/2010**

Comprador	Entregas efectivas (Ton)	Nacional %	Acumuladas %
Agros	524.225	28,4%	28,4%
Lacticoop	164.392	8,9%	37,4%
Proleite	153.306	8,3%	45,7%
Bel Portugal	181.555	9,9%	55,5%
Unicol	149.826	8,1%	63,7%
Unileite	142.000	7,7%	71,4%
LeicarCoop	81.544	4,4%	75,8%
Insulac	63.133	3,4%	79,2%
Danone	46.083	2,5%	81,7%
Racooop	32.377	1,8%	83,5%
Parmalat	31.159	1,7%	85,2%
Vivaleite	24.468	1,3%	86,5%
Serraleite	22.231	1,2%	87,7%
Centralac	19.492	1,1%	88,8%
Lact. Paiva	16.258	0,9%	89,6%
Renoldy	12.217	0,7%	90,3%

### III. MERCADO LÁCTEO

Analisando a questão do lado do consumidor, resulta importante salientar que o mercado lácteo é composto por vários segmentos, pelo que a ligação entre valores de leite cru (ao nível da produção ou do aprovisionamento) e números de leite de consumo deve ser devidamente enquadrada, sob pena de se estabelecerem correlações totalmente desajustadas. Desde logo, importa referir que o segmento mais importante do mercado lácteo é o dos queijos, seguido pelos "leites" e pelos iogurtes, valendo cada um deles aproximadamente 1/4 do total.

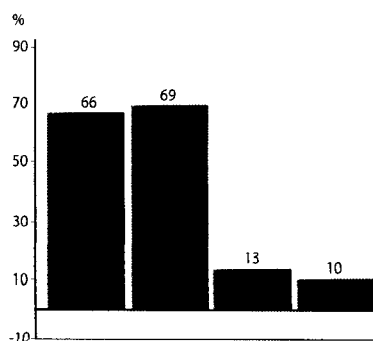
**QUADRO II**  
**SEGMENTAÇÃO DO MERCADO LÁCTEO (VALOR DE VENDAS)**

Segmentos Lácteo	Ano 2008
Queijos	27%
Leites	26%
Iogurtes	24%
Total Lácteos	9,9%

Fonte: AC Nielsen

No segmento específico dos "leites", aquele que mais frequentemente é apontado como "excessivamente concentrado", o maior operador nacional representa 66% do total de vendas, sendo importante referir que para além dos restantes operadores nacionais presentes no mercado são ainda de destacar os importantes volumes de leite importados, em especial pelos operadores da Distribuição para abastecimentos das suas próprias marcas. Acresce que na quota de mercado dos operadores está englobado o fabrico das marcas da Distribuição, as quais são geridas pelos próprios retalhistas e estão sujeitas a constantes alterações de fornecedores.

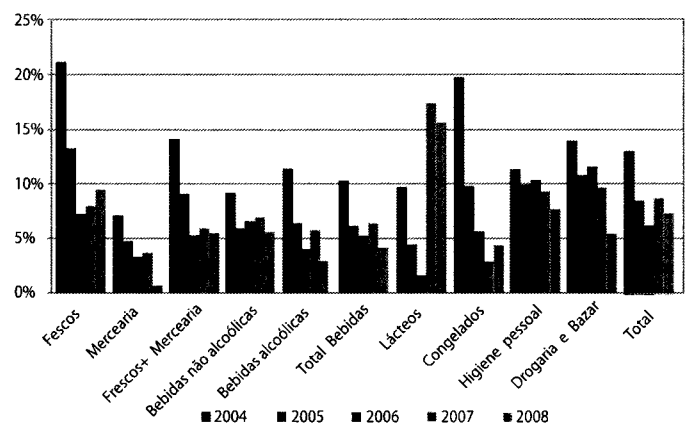
**GRÁFICO I**  
**PESO DA LACTOGAL NO MERCADO LÁCTEO**



### PRINCIPAIS OPERADORES DO MERCADO LÁCTEO (valor)

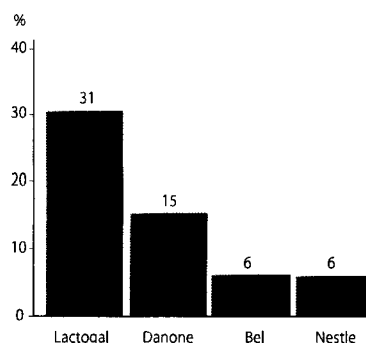
Numa análise global e, no nosso entendimento mais adequada, considerando o mercado lácteo como um todo, o peso da Lactogal não ultrapassa os 31% do total (em valor), enquanto os 4 maiores operadores são responsáveis por 57% do mesmo. As infundadas acusações de excessiva concentração neste sector, também podem ser confirmadas por via indirecta, nomeadamente pela pressão exercida a jusante da cadeia de valor, isto é, pela Distribuição, curiosamente uma das fontes de tais argumentos. Neste caso, também os dados disponíveis por entidades independentes, nomeadamente a Autoridade da Concorrência (AdC) permitem constatar que as margens de lucro da Distribuição no segmento dos lácteos praticamente duplicaram entre 2004 e 2008 e são das mais elevadas entre todas as categorias de produtos analisadas, como comprova o Gráfico III.

**GRÁFICO III**  
**EVOLUÇÃO DAS MARGENS MÉDIAS BRUTAS NOS GRANDES GRUPOS DE DISTRIBUIÇÃO**



Fonte: AdC, Relações Comerciais Grande Distribuição e Fornecedores Agro-Alimentares

**GRÁFICO II**  
**PESO DA LACTOGAL NO MERCADO LÁCTEO**



## MERCADO

A análise do mercado nacional deve ser ter em linha de conta a abertura das fronteiras e a capacidade dos operadores da Distribuição recorrerem a Importações de forma a limitar a capacidade negocial dos seus fornecedores, tanto mais que é conhecido que a produção nacional de leite supera (em equivalentes leite) o consumo total. Assim, qualquer importação significa uma perda de competitividade efectiva do sector nacional, facto que a Distribuição tem utilizado crescentemente nos últimos anos como comprova o Quadro III :

### QUADRO III EVOLUÇÃO DA IMPORTAÇÃO NACIONAL DE PRODUTOS LÁCTEOS

	2006	2007	2008	2009	2010	2010/06
Leite (1000 Ton)	111	117	221	228	190	+71%
Leite (M €)	73	112	155	127	130	+78%
Lácteos*(1000 Ton)	282	292	371	421	348	+24%
Lácteos*(M €)	318	384	429	435	422	+33%
Produção nacional Leite (1000 Tons)	1.832	1848	1868	1845	1808	-24

\* Leite, logurtes e Queijo Fonte: INE

A esse propósito, refira-se que apesar das campanhas de comunicação da Distribuição apelarem à defesa da Produção Nacional, os seus maiores operadores constam da lista dos principais importadores de bens do nosso país, com destaque para as cadeias de origem nacional. Com efeito, logo de seguida à importação de energia e dos operadores do ramo automóvel surgem as cadeias de Distribuição.

### QUADRO IV COMÉRCIO INTERNACIONAL – ENTRADA DE BENS (PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, 2009)

RANK	Designação
1	Petróleos de Portugal - Petrogal, SA
2	Galp Gás Natural SA
3	Volkswagen Autoeuropa, Lda
4	SIVA- Sociedade de Importação de Veículos
5	<b>Modelo Continente Hipermercados, SA</b>
6	<b>Lidl e Companhia</b>
7	<b>Pingo Doce – Distribuição Alimentar, SA</b>
8	Bp Portugal
9	Mercedes Benz Portugal, SA
10	TAP, SA

Fonte: INE

Face a esta realidade, entendemos que são injustas e incompreensíveis as razões enunciadas pela Distribuição, e replicadas por outras vozes, de que em Portugal existe um afunilamento no acesso à matéria ou, ainda mais infundado, um prejuízo dos consumidores devido à configuração da organização sectorial. Com efeito, os preços ao consumidor praticados em Portugal são da exclusiva responsabilidade da Distribuição e correspondem aos mais baixos da UE, facto que aliado ao crescimento das suas margens de lucro permite avaliar as dificuldades de sustentabilidade da cadeia de valor.



### IV. SITUAÇÃO NA UE

A situação de alegada concentração nacional deve ser analisada comparativamente com o cenário registado na UE, sendo nítido que apesar do esforço nacional de obtenção de escala e de dimensão, o maior operador português está ao nível do décimo lugar a nível da UE (sector cooperativo), facto que ilustra bem a inocuidade da tão propalada “excessiva concentração” (Quadro V).

### QUADRO V PRINCIPAIS COOPERATIVAS LEITEIRAS NA UE (2008)

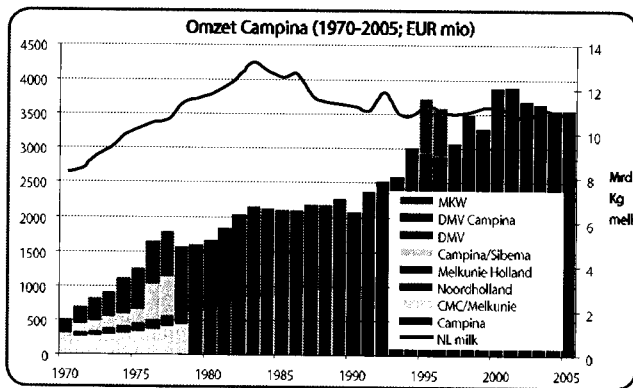
Organização	Pais	Volume de negócios (M €)	Produtores	Trabalhadores
Friesland Campina	NL	9.481	15.837	20.568
Arla Foods(2009)	DK-SE	6.200	6.250	16.200
KERRY	IE	4.700	9.700	22.300
SODIAAL	FR	2.746	13.000	7.700
Nordmilch	DE	2.500	7.989	7.989
Humana Milchunion	DE	2.200	5.000	5.000
GLANBIA	IE	2.200	18.600	4.900
Irish Dairy Board	IE	2.110	7.000	3.788
Valio	FI	1.844	10.250	4.350
Hochwald	DE	1.000	10.500	1.600



Será importante lembrar que num cenário de abolição das quotas leiteiras na UE a integração nos mercados europeu e mesmo global será ainda maior, pelo que os produtores e industriais nacionais estão crescentemente expostos aos fenómenos de concentração e fusão registados noutras regiões do globo. A título de exemplo, apresentámos o processo de fusão do maior operador lácteo da Holanda, o qual demonstra a importância de obtenção de escala, mesmo num país que preza a livre concorrência mas exerce um pragmatismo sábio em matéria de organização do sector agro-alimentar.

O que aconteceu na Holanda com a recente fusão dos dois maiores operadores (Friesland e Campina) pode ser observado noutras regiões, nomeadamente a Arla Foods na Escandinávia, a Sodial em França ou mesmo a Fonterra na Nova Zelândia (praticamente o único operador do país) e a Dairy Farmers of America nos EUA. Estes processos correspondem a uma reacção às exigências dos mercados e à necessidade de responder com maior eficiência económica, pelo que Portugal não pode ficar de fora desta tendência, sob pena de hipotecar a sobrevivência de toda a fileira, sendo significativa essa urgência ao compararmos alguns dados entre o maior operador nacional e o europeu.

**GRÁFICO IV**  
**PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO E FUSÃO DA CAMPINA (HOLANDA)**



**QUADRO VI**  
**INDICADORES DA LACTOGAL E CAMPINA (HOLANDA)**

	LACTOGAL	CAMPINA	Rel.
Volume de negócios (M€)	1.090	8.300	1/8
Leite Processado (M tons)	1.450	8.700	1/6
Produtores de Leite	5.000	17.000	1/3
Trabalhadores	2.400	22.000	1/9
Mercados	Portugal Espanha	Holanda Alemanha/Bélgica	

Do mesmo modo, é importante lembrar que num cenário de abolição das quotas leiteiras na UE a integração nos mercados europeu e mesmo global será ainda maior, pelo que os produtores e industriais nacionais estão crescentemente expostos aos fenómenos de concentração e fusão registados noutras regiões do globo. A título de exemplo, apresentámos o processo de fusão do maior operador lácteo da Holanda, o qual demonstra a importância de obtenção de escala, mesmo num país que preza a livre concorrência mas exerce um pragmatismo sábio em matéria de organização do sector agro-alimentar.